

**Design da informação, materialidade e projeto gráfico de um livro infantil ilustrado brasileiro contemporâneo: *Se eu abrir esta porta agora...* de Alexandre Rampazo**

*Information design, materiality and graphic design of a contemporary Brazilian illustrated children's book: *If I open this door now...* by Alexandre Rampazo*

Pedro Paulo Giudice de MENEZES<sup>1</sup>  
Helena de BARROS<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo propõe uma análise gráfico visual do livro *Se eu abrir esta porta agora...* de Alexandre Rampazo. O livro traz uma releitura contemporânea de contos de fada, resgatando personagens clássicos da literatura infantil, usando a ideia do medo do escuro como argumento a ser percebido e ressignificado. A análise se baseia na abordagem semiótica de Charles W. Morris, e nas variáveis para o estudo da imagem pictórica propostas por Michael Twyman. Sob a ótica do design de informação, busca-se observar a articulação da linguagem visual operada nas relações entre texto e imagem, estilo e recursos gráficos que caracterizam a complexidade simbólica e material do livro infantil ilustrado na contemporaneidade. Além disso a análise traz registros sobre a recepção dos leitores e seu entendimento sobre o projeto gráfico, após pesquisa ação que compreendeu entrevistas estruturadas realizadas com alunos do Colégio Pedro II, onde as crianças responderam um pequeno questionário sobre o livro e sobre design gráfico.

**Palavras-chave:** Livro ilustrado. Design gráfico. Design editorial. Análise gráfica.

### Abstract

This article proposes a graphic visual analysis of the book *Se eu abrir essa porta agora...* by Alexandre Rampazo. The book presents a contemporary reinterpretation of fairy tales, rescuing classic characters from children's literature, using the idea of fear of the dark as an argument to be perceived and reinterpreted. The analysis is based on the semiotic approach of Charles W. Morris, and on the variables for the study of pictorial images proposed by Michael Twyman. From the perspective of information design, the aim is to observe the articulation of visual language operated in the relationships between text and image, style and graphic resources that characterize the symbolic and material complexity of illustrated children's books in contemporary times. In addition, the analysis presents

---

<sup>1</sup> Doutor em Design do PPDESDI - Programa de Pós-Graduação da Escola Superior de Desenho Industrial (UERJ). Bolsista CAPES. E-mail: pedropmenezes@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Design pela Escola Superior de Desenho Industrial (UERJ). Professora do PPDESDI - Programa de Pós-Graduação da Escola Superior de Desenho Industrial (UERJ). E-mail: helenbar@esdi.uerj.br

records on the reception of readers and their understanding of the graphic design, after an action research that included structured interviews conducted with students from Colégio Pedro II, where the children answered a short questionnaire about the book and graphic design.

**Keywords:** Illustrated children's book. Graphic design. Editorial design. Graphical analysis.

## Introdução

Este artigo propõe uma leitura analítica gráfico visual do livro infantil ilustrado *Se eu abrir esta porta agora...* editado pela Ciranda na Escola, em 2023, do autor, ilustrador e designer brasileiro Alexandre Rampazo. Optou-se por empregar a metodologia de análise baseada nos conceitos de Morris (1976) e Twyman (1985), já proposta anteriormente no artigo *Lendo Chapeuzinho Amarelo: uma análise gráfico visual do livro infantil ilustrado de Chico Buarque e Ziraldo* (MENEZES e BARROS, 2023), como método de compreensão das estratégias narrativas e comunicacionais empregadas em renomados livros infantis brasileiros.

A análise foi corroborada pela recepção do livro pelo público leitor, em pesquisa ação que envolveu entrevistas estruturadas realizadas no contexto escolar, com turmas do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Localizamos categorias no discurso e fizemos agrupamentos temáticos nas respostas, de forma a facilitar a interpretação das mesmas a partir da voz dos leitores.

O livro infantil ilustrado, como define a pesquisadora Barbara Bader, é texto, ilustração, design integral, um item manufaturado, um produto comercial, um documento histórico, social e cultural e, acima de tudo, uma experiência para a criança (BADER, 1976).

Uma categoria de livros em que as imagens e as palavras possuem a mesma importância narrativa e os sentidos e significados surgem da interação entre ambas, que de outra forma não fariam sentido ao serem usadas isoladamente, diferentemente dos livros com ilustrações, em que imagens funcionam como elemento decorativo, enriquecimento ou ampliação do significado do texto, considerando-se sua prevalência sobre as imagens (LINDEN, 2011). Nele, podemos identificar três sistemas narrativos que se entrelaçam:

- o texto propriamente dito (sua forma, seu estilo, sua linguagem, seus temas);

- as ilustrações (sua técnica: desenho, colagem, fotografia, pintura e também, em cada caso, sua linguagem, seu estilo e seu tom);
- o projeto gráfico (a capa, a diagramação do texto, a disposição das ilustrações, os estilos tipográficos, o formato e o tipo de papel – o suporte, a encadernação e a materialidade do livro).

Para a análise, investigaremos os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos propostos pelo semioticista estadunidense Charles W. Morris (1901-1979) em *Fundamento da Teoria dos Signos*, de 1976.

Para complementar, a problematização proposta pelo pesquisador inglês Michael Twyman (1934-) em seu artigo *Using Pictorial Language: A Discussion of Dimensions of the Problem*, de 1985 (pp. 245-312) mostra-se útil como ferramental de análise, em que se elencam variáveis como propósito, conteúdo, configuração, modo, meio de produção, recursos, usuários e circunstâncias de uso estabelecidas.

Além disso, fomos ouvir as impressões de crianças (alunos do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II), que leram o livro nas aulas de literatura e responderam a um questionário estruturado com perguntas sobre o livro e sobre design gráfico.

### **Sobre o autor e suas obras**

Alexandre Rampazo (1971) nasceu em São Paulo, formou-se em design, atuou como diretor de arte, e é autor de livros ilustrados e artista gráfico, publicou seu primeiro livro em 2007, conforme relatou em entrevista para o autor (realizada em 4/5/2024 via Google Meet).

Rampazo tem mais de oitenta menções entre prêmios, distinções, selos e reconhecimentos, nacionais e internacionais. Escreveu e ilustrou entre outros: *Este é o Lobo*; *Eustáquio, o mágico magnífico*; *Um belo lugar*; *A cor de Coraline*; *Pinóquio – o livro das pequenas verdades*. Ilustrou também textos de outros autores e tem mais de 70 livros editados.

O livro infantil ilustrado *se eu abrir esta porta agora*, foi escolhido como objeto de pesquisa, devido às suas características materiais, narrativas e de projeto gráfico. Foi escrito, ilustrado e projetado por Rampazo. A obra recebeu diversos prêmios, entre eles: prêmio FNLIJ de Melhor Livro para Crianças e Melhor Projeto Editorial em 2021. Foi

também finalista do Prêmio Jabuti na categoria Ilustração e ganhou em Portugal o selo de Distinção no Prêmio Caminhos da Leitura em 2023.

As 56 páginas sanfonadas, apresentam-se em formato fechado com 13,5 x 23 cm; 27 x 23 cm no formato aberto em página dupla e com extensão total de 392 cm. Vem dentro de uma luva<sup>3</sup>, com uma lombada de 1,5 cm. A capa traz a porta, sem entregar o conteúdo. Tem laminação fosca. É impresso em offset nas cores preto e cyan, sendo a luva em papel duplex 250g / m<sup>2</sup> e o miolo em papel off set fosco 180g / m<sup>2</sup> (informações fornecidas pela gráfica). A encadernação sanfonada permite duas ordens diferentes de leitura. Com isso o autor pode dispor de duas narrativas diferentes no mesmo livro.

A obra traz uma releitura de contos de fada, resgatando personagens clássicos da literatura infantil, como o Lobo Mau, Drácula, Bicho-papão, Dinossauro e King Kong usando a ideia do medo infantil do escuro e do desconhecido como motivo principal da narrativa.

O livro faz o leitor assumir o protagonismo da história ao se colocar no lugar do personagem, abrindo sucessivas vezes a porta do guarda-roupa em um quarto escuro, sendo, a cada momento, conduzido a uma surpresa diferente. A narrativa se desenvolve nos dois sentidos de leitura da sanfona: de um lado, o ponto de vista de fora para dentro do armário. Do outro, o ponto de vista de dentro para fora.

### **Fundamentação semiótica a partir dos conceitos de Charles W. Morris**

Para olhar para o livro *Se eu abrir esta porta agora* sob a perspectiva da significação, utilizamos os fundamentos da semiótica de Charles W. Morris (1901-1979), semioticista estadunidense que delineou a divisão triádica da semiótica nas dimensões sintática, semântica e pragmática, fundamentada no modelo peirceano de significação e interpretação do livro de Peirce *Lógica enquanto Semiótica: A Teoria dos Signos* de 1910.

Esse referencial teórico foi escolhido por ser especialmente útil para entender o livro infantil ilustrado que atua como um signo, aquilo a que ele como signo se refere, e o efeito sobre o intérprete, nesse caso, o leitor infantil, que depois ouvimos nos encontros.

---

<sup>3</sup> Capa sobreposta colocada sobre a capa primitiva do livro que não é retirada. Ajuda na proteção do livro e atua na sua diferenciação podendo melhorar a comunicação com o leitor.

Para Morris (1976), o signo é composto por três elementos que se relacionam: *veículo* (aquilo que veicula a informação), *designatum* ou referente (aquilo a que o veículo se refere) e *interpretante* (o efeito do veículo sobre o intérprete, a interpretação).

As três dimensões semióticas se relacionam com os componentes do signo: a sintática se relaciona ao veículo, a semântica ao veículo e ao referente, e a pragmática envolve os três componentes do signo, incluindo, portanto, o interpretante e criando uma relação entre eles.

A dimensão sintática concentra-se na relação dos signos entre si, do arranjo, da organização e disposição dos elementos perceptíveis do signo que podem incluir também qualidades como cor, forma, textura, aparência. Já a dimensão semântica trata da relação dos elementos sintáticos do signo com o que esses elementos podem representar, evocar, suscitar, indicar em uma determinada cultura ou contexto. A pragmática, última das dimensões, trata dos fenômenos psicológicos, biológicos e sociológicos que ocorrem no funcionamento e interpretação dos signos, englobando as dimensões sintática e semântica.

### **Análise sintática**

As primeiras coisas que chamam atenção no livro são seu formato e sua encadernação. Para referenciar a porta do título, o livro tem o formato vertical e suas páginas trazem molduras coloridas em azul, que representam os batentes da porta do armário a que se refere a história. Alexandre Rampazo usa o formato do próprio livro para transformá-lo em um elemento da narrativa, permitindo que a imaginação e a realidade se misturem na história. O livro é encadernado como sanfona, com as páginas dobradas e ligadas umas às outras e isso permite a leitura em dois sentidos diferentes, onde cada lado da folha traz um desenvolvimento diferente da narrativa.

Figura 1- O livro *Se eu abrir esta porta agora* com sua luva e a encadernação em formato de sanfona.



Fonte: acervo do autor.

O livro traz em suas ilustrações o traço característico do autor. Suas figuras detalhadas, estilizadas, são desenhadas com lápis e nanquim preto e tem seu sombreado feito à base de hachuras. Já as portas e os seus batentes, além do pijama listrado do menino protagonista são coloridos com a cor azul. Vemos traços de sujeira, manchas de aquarela e de tinta num dos lados da narrativa, aquele que remete ao medo, enquanto que no outro lado da narrativa as páginas são mais luminosas e claras.

Além do menino, ele revisita personagens dos contos de fadas, do folclore, da cultura popular e do cinema, entre eles o Lobo Mau (presente em fábulas como Os três porquinhos e Chapeuzinho Vermelho, por exemplo), uma bruxa (também presente em diversos contos de fada), um monstro (o Bicho-papão), um dinossauro, o Conde Drácula e o King Kong. São personagens curvilíneos e angulosos, com corpos e partes estendidas, como grandes narizes, orelhas, dedos e bicos pontudos.

Conforme afirma o premiado autor Roger Mello, no texto de apresentação do livro, *Se eu abrir esta porta agora...* é um livro na entrelinha: é uma porta que esconde o outro e que só se abre para nós se o quisermos; senão, seria só uma porta fechada na noite. Segundo ele, Rampazo sabe que todo livro é uma pergunta e um afago. E este livro tem dores, chaves, perigos e surpresas tal qual livros de C.S. Lewis e Maurice Sendak, que abriram armários e paredes nas celebradas *Crônicas de Nárnia* ou *Onde vivem os monstros*.

O próprio Rampazo comenta sobre o movimento de guiar o leitor através das viradas de página, da condução da narrativa através do tempo e do desenvolvimento das páginas. O tempo para ele é um elemento primordial para a história do menino e a porta.

Há ainda o elemento da repetição, com a frase “se eu abrir essa porta agora...” que se repete e estabelece o ritmo da narrativa, recurso recorrente na narrativa de livros infantis, como destaca Sophie Van der Linden: para ela, o recurso da repetição é muito atrativo e sedutor para as crianças que estão começando a ler e que são o público deles.

O texto do livro é diagramado em maiúsculas, sempre na mesma posição, nas páginas da esquerda, em preto sobre o fundo branco, utilizando uma tipografia que remete à escrita manuscrita, chamada *Sticky Lollipop* que combina com as ilustrações do Rampazo.

O livro todo trabalha imagneticamente com contrastes: um lado branco, outro desenhado. De um lado da sanfona: desenhos sombrios, assustadores, sujos, medo, insegurança, arrependimento, monstros, personagens assustadores, vilões de histórias infantis; do outro lado da sanfona: desenhos claros, alegres, solares, otimismo, expectativa, felicidade, o menino com seu pijama listrado, branco e azul claro.

### **Análise semântica**

Em termos semânticos, o personagem do menino de pijama é análogo a personagens similares de outros livros infantis ilustrados, como o clássico premiado *Onde vivem os monstros* de Maurice Sendak (1964), como *There's a Nightmare in My Closet*, de Mercer Meyer (1992) e todos os livros que falam do Bicho-papão (*bogeyman*), este ser imaginário das mitologias infantis presente em diversas culturas, utilizado por adultos para amedrontar e disciplinar crianças, e que aparece em antigas cantigas de ninar tradicionais:

Bicho papão  
Sai de cima do telhado  
E deixa este menino  
Dormir sossegado  
(folclore popular brasileiro).

A obra é rica em referências artísticas que permitem diferentes camadas de leitura visual e textual, ao trazer não só monstros, bruxas e vilões, como o lobo, presente em diversos contos de fada, desde *Chapeuzinho Vermelho*, publicado pela primeira vez pelo

escritor francês Charles Perrault no século XVII, bem como *Os Três Porquinhos*, cujas primeiras edições datam do século XVIII e *Pedro e o Lobo*, de 1936, de Sergei Prokofiev.

Além do lobo, temos *Drácula*, o vampiro que surge no romance de terror gótico de 1897, escrito pelo autor irlandês Bram Stoker. A obra foi adaptada diversas vezes para o cinema e para uma variedade de mídias, tornando Drácula um personagem icônico de terror e medo, reunindo folclore, lenda, ficção vampírica e as convenções do romance gótico.

Rampazo coloca ainda um dinossauro no livro, tema que está entre os favoritos das crianças contemporâneas, alimentadas por uma quantidade enorme de livros, desenhos animados e filmes, como a série *Jurassic Park*.

Essas diferentes linguagens, camadas e mixagem de referências artísticas de vilões recorrentes presentes no livro sugerem ideias e experiências, num jogo em que palavras, sons, rimas e imagens que se cruzam e constroem uma leitura poética, repleta de surpresas e descobertas, para provocar um debate e uma revisão sobre os medos infantis, onde não é necessária a redundância verbo-visual para a compreensão do texto pelos pequenos leitores, ao contrário, imagens e textos se somam em novos sentidos e significados.

### **Análise pragmática**

Pragmaticamente, estamos falando de um livro que referencia diversos contos de fadas clássicos, que remontam ao século XVII, além de personagens clássicos da literatura infantil, do folclore e da cultura popular. O objetivo desta revisão literária parece ser o de atualizar e reeducar a infância para os valores da sociedade atual, com a incorporação de novos papéis e posturas atribuídos às crianças.

As crianças contemporâneas são incentivadas a ter curiosidade, buscar sentido, conhecer referências, fazer sua própria interpretação e confiar no seu poder de julgamento do perigo, podendo com isso, assumir o protagonismo das histórias. Confrontando seus medos mais profundos num território de experimentação fictício e, portanto, seguro. O Bicho-papão deixa de ser um personagem para disciplinar as crianças, o lobo não vai mais necessariamente comer a vovozinha, o Drácula já não vai mais chupar seu sangue.

O pequeno leitor pode se divertir com os personagens, com as histórias, com o livro, e com a sua materialidade, abrindo todas as portas no caminho e no ritmo da narrativa.

### **Enquadramento a partir das variáveis de Michael Twyman**

Michael Twyman é um historiador de design inglês que se propôs a refletir sobre algumas questões relacionadas à linguagem gráfica. Em seu artigo *Using Pictorial Language: A Discussion of Dimensions of the Problem*, de 1985 (pp. 245-312) propõe um modelo que tenta conciliar a visão da linguística (que divide a linguagem entre falada e escrita) com a visão dos designers (que dividem a linguagem entre verbal e pictórica), onde a sua principal distinção é feita pelo canal de comunicação.

Para entender o contexto do conteúdo informacional e a produção da linguagem e de imagens pictóricas, Twyman considera que devemos observar fatores majoritariamente não gráficos, sugerindo oito variáveis para compreender a questão operacional e comunicação da linguagem gráfica:

- Propósito: se há intenção de informar ou persuadir
- Conteúdo: essência da informação ou mensagem
- Configuração: as formas de organização dos elementos
- Modo: verbal, pictórico, esquemático ou uma combinação
- Meio de produção: à mão ou à máquina
- Recursos: habilidades, facilidades, tempo, verba
- Usuários: idade, repertório, formação, interesses, experiência
- Circunstâncias de uso: que poderiam ser, sentado ou de pé, por exemplo.

Essas variáveis nos ajudam a olhar para o artefato livro infantil ilustrado compreendendo melhor todas as particularidades implicadas na concepção comunicacional e na articulação do design da informação deste material gráfico. Dessa forma podemos enquadrar o livro *Se eu abrir esta porta agora...* partindo inicialmente do fato de que ele é um livro infantil ilustrado de 56 páginas, composto por imagens pictóricas combinadas à linguagem verbal (modo) para a contar uma história em um determinado suporte.

O propósito do livro é divertir, promover entretenimento, conhecimento e autoconhecimento, trazendo uma mensagem de superação para os leitores. É uma obra literária e não paradidática ou didática.

O conteúdo do livro se volta para uma releitura contemporânea de contos de fada, resgatando personagens clássicos da literatura infantil (Lobo Mau, Bicho-papão) do folclore e mesmo do universo cinematográfico (como o Drácula e King Kong), usando a ideia do medo infantil do escuro como argumento. Seus elementos combinam texto e imagem, linguagem verbal e visual em uma configuração diagramática que respeita as convenções ocidentais de leitura (de cima para baixo e da esquerda para a direita) e pressupõe a linearidade da história (começo, meio e fim).

Encontramos no livro imagens altamente estilizadas com o traço característico do autor que reforçam atributos dos personagens com suas silhuetas sinuosas, pontudas, alongadas e curvilíneas, que ajudam a informar, dar prazer, são narrativas, particulares (o menino, o monstro, o lobo, o dinossauro, o Drácula, o Saci), conceituais e que trazem alguma verossimilhança nas proporções e relações entre os elementos, de forma a perceber personagens fictícios como se fossem reais.

Em relação aos meios de produção, o livro foi produzido com ilustrações feitas à mão com tinta nanquim e lápis grafite, pintadas em aquarela, atributos que valorizam o estilo artístico manual do autor. As ilustrações foram tratadas digitalmente, conferindo um acabamento gráfico apurado e reproduzidas mecanicamente através de impressoras offset em duas cores (preto e azul). As páginas são encadernadas em formato sanfona em uma capa também impressa em duas cores, em papel cartão, com acabamento em verniz fosco. O livro vem dentro de uma luva que o envolve totalmente, dando proteção e estabilidade ao volume. A leitura no formato de sanfona, como vimos, proporciona uma experiência diferente de leitura que potencializa a narrativa do abrir de portas e proporciona dois pontos de vista diferentes, um do menino e outro do que está do outro lado da porta do armário.

Falando em recursos, ele é vendido nas livrarias e sites por R\$ 79,90. Considerando a renda da população brasileira, este não é um livro acessível para uma parcela considerável da população. O preço se justifica pelo custo elevado dos recursos gráficos utilizados. O acesso aos livros infantis ilustrados no Brasil, já sendo limitado pelo seu preço, acontece nas escolas graças aos programas governamentais.

Ao trazer um vocabulário relativamente simples e utilizar do recurso da repetição do texto, o livro se adequa e facilita a leitura infantil. Quanto aos usuários do livro, podemos enquadrá-los como crianças, tanto em fase de alfabetização como aquelas ainda não letradas (que demandam a leitura acompanhada de um adulto), integradas em uma sociedade alfabetizada, ambientadas no contexto urbano, familiarizadas com o repertório dos sistemas audiovisuais e padrões literários atuais da cultura popular ocidental globalizada.

Quando se fala de circunstâncias de uso, entendemos que este livro infantil, especialmente, pode ser lido tanto numa circunstância mais formal no contexto escolar, sentado em uma mesa, ou de forma mais descontraída, no chão da biblioteca ou no sofá de casa, já que o manuseio do formato sanfona estimula maior liberdade e experimentação gestual na experiência da leitura. Este livro diferentemente dos de encadernação central, pode ser colocado todo aberto, chegando a atingir mais de três metros de comprimento.

### **Pesquisa ação - experiência dos leitores**

Para complementar e corroborar estas percepções analíticas, buscamos nos aproximar de um grupo heterogêneo de crianças, dentro da faixa etária indicada, entre 7 e 9 anos, no contexto de uma escola pública referencial no Rio de Janeiro, através da metodologia de pesquisa ação, conforme define o pesquisador Agnaldo Santos, onde tivemos o envolvimento direto com o objeto de pesquisa, assumindo, ao mesmo tempo, os papéis de observador e de observado (SANTOS, 2018), de forma a alcançar perfis sociais diversificados e com um amplo alcance regional dentro do município.

No dia 20 de dezembro de 2024, foram realizados quatro encontros com alunos das turmas do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II – Campus Humaitá, que haviam lido na semana anterior o livro de Rampazo na aula de literatura onde o tema das leituras era medo e suspense. Os encontros aconteceram na biblioteca do Colégio, durante o horário das aulas e foram supervisionados pela Coordenadora de Literatura, Katherine Cilae Benedict.

Por estarmos tratando com menores de idade, a dinâmica seguiu as normas do CEP (Conselho de Ética e Procedimentos) do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovada pela plataforma Brasil, em parecer consubstanciado. As crianças foram informadas que iriam participar de uma pesquisa sobre livro infantil e design e foram

apresentadas a esses conceitos básicos e provocadas a posicionar suas percepções sobre a obra.

Foi desenvolvido um pequeno questionário estruturado, com quatro perguntas abertas para que as crianças pudessem escrever sobre suas impressões, opiniões e a experiência de leitura a respeito do livro de Alexandre Rampazo. Questionamos as crianças sobre o processo de leitura, o entendimento da narrativa, a história e suas preferências. E tentamos apurar se houve o entendimento de conceitos como projeto gráfico e organização formal do livro.

As perguntas propostas foram as seguintes:

- Como você explicaria para alguém que nunca viu esse livro, como ele é?
- Como é que você leu esse livro? Quais são as partes dele? Como são as páginas? O texto? As imagens? Como a história se encaixa nelas?
- Depois de uma semana que vocês leram, qual a impressão que ficou do livro?
- Vocês entenderam o que é fazer o projeto gráfico de um livro? Como é?

### **Como você explicaria para alguém que nunca viu esse livro, como ele é?**

Conseguimos perceber que a grande maioria das crianças atentou para a narrativa dividida em duas partes (ou dois lados, como elas se referiram). Houve o entendimento da história, com o menino com o medo do que encontraria atrás da porta do armário. Elas falaram de suspense, terror, monstros, bem e mal. A capa preta também foi um fato que chamou atenção das crianças.

Tivemos muitas respostas falando dos dois lados do livro, que as crianças entenderam como os lados bom e ruim. A dicotomia permeou as respostas que se utilizaram de adjetivos opostos. Vimos também muitas respostas falando explicitamente dos aspectos formais do livro, desde a capa, o formato, a encadernação sanfonada até o estilo das ilustrações.

**Quadro 1** - Respostas falando de dois lados:

Zoe	Eu explicaria que ele é um livro sobre um garoto que fica imaginando o que tem do outro lado da porta, que de um lado é bom e otimista e de outro, ruim e pessimista.
Ana	Eu explicaria que ele é sanfonado. Um lado é o guarda-roupa cheio de “monstros” e outro lado tem um menino que é seu amigo.

Gabriel	Tem duas faces o livro. Tem um lado bom e um ruim (a resposta também veio acompanhada de duas ilustrações de porta, uma fechada e outra entreaberta onde podemos ver grandes olhos aparecendo.).
João	O livro tem duas faces diferentes. Uma face com coisas boas e outra com coisas ruins (a resposta veio acompanhada de uma ilustração de porta fechada).
Julia	Esse livro tem dois lados e fala sobre um mundo reverso, sobre um lado assustador e um lado feliz.

Fonte: os autores

**Quadro 2** - Respostas sobre a descrição formal do livro:

Catarina	Ele é todo preto. Quando você abre e libera da capa, tem um lado do mal e um lado do bem.
Maria	As páginas são sanfonadas e antes da capa tem uma luva.
Luiz	O livro tem três metros. É muito comprido.
Ana Beatriz	Eu gostei dele porque ele é muito criativo e ele pode ensinar que nem sempre uma coisa é o que parece.

Fonte: os autores

**Quadro 3** - Respostas vinculadas à história e à narrativa:

Sophia	Ele fala sobre monstros que não existem, como por exemplo o Lobo Mau.
Benjamin	O menino acha que se abrir a porta vai se ferrar, mas na verdade não vai acontecer nada.
Ruth	O livro fala sobre ter coragem e sobre olhar e imaginar. A capa é uma porta e também uma caixinha. E o livro tem dois lados.”
Stella	É um livro com muitas páginas falando “se eu abrir essa porta agora...” ou aparece um monstro ou um garoto fofo, depende de qual lado do livro.
Elisa	Você tem que ler este livro. Ele é muito legal.

Fonte: os autores

**Como é que você leu esse livro? Quais são as partes dele? Como são as páginas? O texto? As imagens? Como a história se encaixa nelas?**

Aqui tivemos sobreposições nas respostas das crianças. Muitas reforçaram o aspecto formal do livro com os dois lados e a encadernação sanfonada. Outras respostas repetiram a história e a narrativa. E novamente houve a descrição formal. Houve o entendimento de que o menino é o narrador da história. A repetição das frases e das

páginas também foi relatada e foi perceptível que o livro agradou as crianças, que o elogiaram.

**Quadro 4** - Respostas falando de dois lados:

Vivian	Eu li a primeira parte que é a da frente e depois a de trás. As páginas são estreitas e com poucas cores. O texto é bem legal e as ilustrações também. É um menino que imagina coisas.
Lucas	As páginas do livro são duplas (o do lado ruim e o do lado bom). As imagens são boas ou ruins.
Ana Cecília	Esse é o lado do mau, esse é o lado legal.” – A resposta veio na forma de desenho com uma figura monstruosa e do outro lado uma figura humana (criança).
Niaysha	Eu li com a professora e minhas amigas. As imagens são em preto e branco e tem mais a cor azul. Tem suspense. De um lado conta uma história, de outro, conta outra.
Elias	Você pode abrir as portas pela frente ou por trás.

Fonte: os autores

**Quadro 5** - Respostas sobre a descrição formal do livro:

Ana Beatriz	Eu percebi que as ilustrações das coisas que tem dentro da porta são todas preto e azul.
Anita	As páginas tem atrás e na frente. São retangulares. O texto é pequeno e as ilustrações pretas. A história tem suspense e alegria.
Flora	A história se encaixa bem no texto. As páginas são duras. As imagens são realistas e eu li o livro como se estivesse dentro dele.
Julia	O livro é sanfona. O texto é pequeno. As imagens são misteriosas. A história se encaixa perfeitamente no livro.
Stella	Primeiro você tira a sobrecapa do livro. É um livro em sanfona. Cuidado: de um lado ele tem monstros e de outro um garoto. Boa sorte!

### **Depois de uma semana que vocês leram, qual a impressão que ficou do livro?**

Para a grande maioria das crianças o livro foi aprovado, por conta da narrativa associada ao projeto gráfico diferenciado. Características como a criatividade, as ilustrações, a surpresa, as repetições e o suspense foram ressaltados.

Quadro 6

Rita	Depois de uma semana, ainda sinto um pouco de medo, mas gostei!
Vivian	Eu amei o livro: as páginas tem um estilo muito diferente e as ilustrações são muito legais.
Arthur	O que me marcou foi que as falas se repetem.
Guilherme	Cada vez que você vai lendo e vendo o livro, ele vai ficando mais legal e mais interessante.

Fonte: os autores

### Vocês entenderam o que é fazer o projeto gráfico de um livro? Como é?

As respostas foram surpreendentes e animadoras. As crianças entenderam os aspectos formais do livro e a função do designer gráfico, que, com seu trabalho, dá a forma a este objeto tão significativo e importante para cultura e para o campo do Design.

Quadro 7

Zoé	Sim. É relacionar o texto com a imagem. Decidir o formato do livro. Decidir como ficam as coisas.
Vivian	Fazer o projeto gráfico é quando você faz a forma do livro e as coisas.
Gabriel	É você fazer o rascunho, passar para o computador e transformar num objeto físico.
Flora	Pelo que entendi, é quando a pessoa define as coisas do livro.
Tom	O escritor escreve. O ilustrador desenha e o designer faz o formato (ele diagramou a resposta em linhas curvas também).

Fonte: os autores

### Considerações finais

Ao olhar para o livro *Se eu abrir essa porta agora...* como forma de arte, entendemos que, por citar personagens e obras de diferentes contextos e épocas, a criança previamente familiarizada com o amplo repertório da cultura popular globalizada, poderá localizar e associar as referências simbólicas elencadas por Rampazo, proporcionando uma experiência de leitura mais engajada, sendo capaz de reconhecer e acompanhar as reinterpretações, se divertir com a liberdade criativa e a adaptação das fontes originais a contextos destoantes. A obra pode ser lida pela criança sozinha ou mediada por um adulto.

Como artefato, o livro infantil ilustrado se articula na interdependência entre imagens e palavras, promovida pelo projeto gráfico e sua forma de produção de

significado. Esse é o caso do livro *Se eu abrir esta porta agora...*, que abusa da materialidade do objeto livro, ao ser concebido em um formato diferenciado, com uma encadernação em zigue-zague que permite uma experiência completamente diferenciada do leitor com a obra e a narrativa.

Ainda assim, ele é um documento histórico, social e cultural da realidade brasileira contemporânea, relaciona elementos culturais diversos em um produto comercial bem sucedido, consumido pela classe média, mas também acessível às escolas públicas, através dos programas de financiamento governamentais, já em segunda edição com uma nova editora.

Sua narrativa funciona graças a uma composição entre as linguagens verbais e visuais, e tira partido de diferentes estratégias na organização e articulação dos seus elementos, baseada essencialmente em contrastes e diferenças: claro/escuro; alegre/amedrontador; sujo/limpo; expectativa/concretude; ficção/realidade.

O livro provoca a imaginação do público infanto-juvenil ao estimular o questionamento dos porquês da existência dos seus medos, reconhecendo elementos simbólicos que lhes são familiares, mas sendo estimulado a testar repetidamente, e de formas diferentes, a mesma brincadeira, fechando e abrindo as portas-páginas imaginárias do livro, montando e desmontando o volume, até encontrar a sua forma de superação.

Através dos recursos de design de informação, a obra trabalha ludicamente com palavras e imagens, estimula a imaginação e uma leitura baseada não apenas na interpretação do texto, mas numa articulação visual e material comprometida com a experimentação e relações cognitivas complexas. O conjunto de estratégias narrativas utilizadas por Alexandre Rampazo confirmam a interdependência de três sistemas e competências profissionais implicados no livro infantil brasileiro contemporâneo: a autoria do texto, das ilustrações e do projeto gráfico, articulando os desafios do design de informação. Sua inventividade não é reconhecida apenas por profissionais do meio e premiações.

É percebida e ecoa na imaginação das crianças, como pudemos perceber pelas respostas aos questionários da pesquisa ação, operando desde cedo sobre a compreensão da experiência expressiva proporcionada pelo design gráfico na construção e potencialização da narrativa e do livro infantil ilustrado como um todo.

**Referências**

- BADER, Barbara. **American picture books from Noah's Ark to the beast within.** Nova Yorque. Macmillan, 1976.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada.** São Paulo: Paz & Terra, 2021.
- LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado.** São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- MENEZES, Pedro; BARROS, Helena de. **Lendo Chapeuzinho Amarelo: uma análise gráfico visual do livro infantil ilustrado de Chico Buarque e Ziraldo.** 11º Congresso Internacional de Design da Informação - CIDI 2023.
- MORRIS, Charles. **Fundamentos da teoria dos signos.** São Paulo. Edusp, 1976.
- RAMPAZO, Alexandre. **Se eu abrir esta porta agora...** Jandira: Ciranda na Escola, 2023.
- SANTOS, Agnaldo dos. **Seleção do método de pesquisa: guia para pós-graduando em design e áreas afins.** Curitiba: Insight, 2018.
- TWYMAN, Michael. **The graphic presentation of language.** Information Design Journal 3(1), pp. 2-22. 1982.
- TWYMAN, Michael. **Using pictorial language: a discussion of the dimensions of the problem.** In T. Duffy & R. Waller (Eds.), *Designing Usable Texts.* Orlando. Academic Press, 1985. pp. 245-312.